

ESTUDANTES E O MERCADO DE TRABALHO: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DO PERFIL DISCENTE EM UMA ESCOLA PÚBLICA EM CARUARU - PE

Lucas Emanuel do Nascimento ¹
José Francisco de Lima Neto ²
Mayara Almeida de França ³
Rosineide Maria Gonçalves ⁴
Geisiane Cipriano dos Santos ⁵

RESUMO

Este estudo é uma coletânea de experiências vividas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em História, em uma escola pública em uma escola pública do agreste pernambucano. O relato tem como objetivo refletir sobre as informações coletadas através de uma pesquisa de âmbito socioeconômico, realizada sob a colaboração de docentes da instituição de ensino do campus de prática e um grupo de pibidianos. As turmas entrevistadas compreenderam as três séries do ensino médio e a dinâmica proposta para tal, foi incentivar o preenchimento de um questionário físico, que comportou o total de 11 perguntas objetivas relacionadas ao gênero, cor, raça, situação financeira, profissional e escolaridade dos estudantes e do seu núcleo parental. Essa pesquisa foi uma iniciativa dos professores das disciplinas de Matemática e História da escola, e dessa maneira, a interação e comparação de dados coletados entre diferentes turmas foi permitida, pois os próprios estudantes realizaram e divulgaram o levantamento de dados do projeto. Com a apuração dos dados coletados, foi notável a discrepância entre as turmas entrevistadas, e diante de tal fato, os pibidianos buscaram compreender como um conjunto de fatores pôde influir nos números resultantes de cada tabela que foi gerada e como o contexto individual e familiar está relacionado às percepções, escolhas, oportunidades e pretensões de futuro dos estudantes do ensino médio no que diz respeito aos estudos e o mercado de trabalho. Baseado no material elaborado nesse trabalho, podemos endossar as discussões na comunidade acadêmica sobre a importância de projetos que exploram a diversidade presente dentro da escola e incentivar a realização de pesquisas de cunho pedagógico das instituições de ensino básico, de modo que facilite a superação de problemas, como a desigualdade e evasão escolar, com a participação ativa dos estudantes nesse processo.

Palavras-chave: PIBID, História, Mercado de Trabalho, Ensino Médio, Projeto Interdisciplinar.

¹ Graduando do Curso de História da ASCES-UNITA, 2025139313@app.asces.edu.br;

² Graduando do Curso de História da ASCES-UNITA, 2025139291@app.asces.edu.br;

³ Graduanda do Curso de História da ASCES-UNITA, 2023139203@app.asces.edu.br

⁴ Licenciada em História pela Univisa/PE, Mestre em Serviço Social pela UFPE. Docente e Coordenadora de Área do PIBID na Asces-Unita, orientadora do estudo, rosineidegoncalves@asces.edu.br

⁵ Licenciada em História pela Asces-Unita, Professora da Rede Estadual, Supervisora do PIBID e co-orientadora do estudo, geisianecipriano.g1@gmail.com



INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de observações dos discentes da licenciatura em História, que participam do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em uma Escola Integral de Referência em Ensino Médio do município de Caruaru, no estado de Pernambuco. O projeto interdisciplinar foi realizado com a participação de todas as séries da instituição de ensino, de maneira que a dinâmica possibilitaria a análise crítica da troca de dados que foi coletada entre as turmas, para gerar reflexão sobre o levantamento socioeconômico dos estudantes e de seu núcleo parental.

O interesse dos pibidianos pela temática surgiu a partir da observação sobre o rendimento geral das turmas acompanhadas durante as práticas pedagógicas do PIBID e os aspectos externos à escola, que de certa forma, influenciam diretamente na percepção dos jovens adolescentes sobre o mercado de trabalho e projeto de vida. Para tal, foi necessário considerar alguns fatores que vão além do que os números podem quantificar, como o bairro que a escola se situa, o público-alvo, a demanda, índices de violência, criminalidade, produção e comércio local, por exemplo.

Contudo, o centro desse estudo é o perfil discente, que teve voz ativa ao detalhar a sua realidade em um recorte geográfico formado por uma parcela considerável de habitantes que possuem renda e nível de escolaridade relativamente baixo, que gozam de benefícios financeiros por meio de programas sociais governamentais que requerem uma frequência regular dos jovens e crianças na sala de aula (como o “Pé de Meia” e o “Bolsa Família”), ou estão inseridos em trabalhos informais caracterizados pela remuneração desfavorável, esforço manual e jornadas exaustivas de trabalho.

O programa social mais relevante para mapeamento do nosso público-alvo, incluído nos números desse material será o “Pé de Meia”, que é uma iniciativa federal de incentivo financeiro aos estudantes do ensino médio, regulamentada pelo decreto nº 11.901, de 26 de janeiro de 2024. Uma das normas do programa exige que, para que o jovem matriculado na escola pública tenha direito a receber o subsídio, a sua família, deve ser classificada como



sendo de baixa renda econômica, e deverá apresentar a sua inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico).

Dessa maneira, podemos perceber que, diversas motivações podem estimular a inserção precoce do adolescente estudante do ensino médio no mercado de trabalho, como: a necessidade de “ajudar nas despesas mensais” do seu núcleo parental, ter autonomia pessoal e financeira e desenvolver habilidades psicossociais. Ao decorrer dessa pesquisa, será evidente a convergência de realidades: alguns estudantes associam a formação escolar como fundamental para conseguir um bom desempenho no mercado de trabalho. Em contrapartida, alguns jovens priorizam o trabalho e as responsabilidades externas à escola. Essa perspectiva é complementada por Vendramini:

[...] Contradicoriatamente, o trabalho, ao mesmo tempo que afasta o jovem da escola, também o aproxima, pois a busca por uma boa colocação no mercado de trabalho aparece como motivação importante para a continuidade dos estudos. Porém, o que se evidencia claramente é que a inserção precoce do jovem no trabalho o afasta do estudo ainda que o motive a frequentar a escola. Ou seja, ainda que o jovem se esforce para permanecer na escola, o faz em condições precárias [...] (Vendramini, p. 15, 2017).

Assim como a autora, a presente pesquisa também considera as “ajudas”, ou seja a força de trabalho informal, como os trabalhos domésticos e familiares de carteira não-assinada, mas que igualmente se configuram como trabalho, no entanto, que não competem o recebimento de salários ou geram capital: “O que se vê é que o trabalho realizado no âmbito familiar, sem salário e jornada de trabalho definidos, é facilmente confundido com “ajuda” e muitas vezes recebe a conotação de atividade educativa” (Vendramini, p.8, 2017)

METODOLOGIA

Este estudo classifica-se como uma abordagem qualitativa-quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, baseada nas experiências dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), integrantes da licenciatura em História, em uma escola integral de referência em ensino médio do município de Caruaru – PE. Os métodos adotados para a execução desse projeto permitem a compreensão dos fenômenos que permeiam a natureza empírica e teórica que forma o ambiente escolar, além disso, integrar os



dados que foram coletados a partir da resposta dos estudantes ao questionário divulgado pelo corpo docente e os pibidianos.

As turmas entrevistadas compreenderam as três séries do ensino médio e a dinâmica proposta para tal, foi incentivar o preenchimento de um questionário físico que comportou o total de doze perguntas objetivas relacionadas ao gênero, cor, raça, situação financeira, profissional e escolaridade dos estudantes e do seu núcleo parental. Essa pesquisa foi uma iniciativa de um docente de Matemática e uma docente de História da instituição, e dessa maneira, a interação e comparação de dados coletados entre diferentes turmas foi permitida, pois os próprios estudantes divulgaram, realizaram e apresentaram o levantamento de dados do projeto e tiveram seu desempenho avaliado, como atividade somatória trimestral.

O objetivo da confecção e divulgação desse questionário foi o de gerar um diagnóstico quantitativo sobre a questão socioeconômica das turmas de maneira generalista, nesse contexto: como as condições financeiras dos núcleos familiares, a escolaridade dos genitores/responsáveis financeiros e sua posição no mercado de trabalho, estão relacionados com o modo de vida e interesses dos estudantes (estudar, trabalhar ou ambos)?

A escolha pela pesquisa qualitativa remete à sua natureza interpretativa dos dados nas ciências sociais, considerando elementos que envolvem signos e estruturações sociais que não podem ser quantificados. No nosso recorte temático, a escola é palco de divergências ideológicas, econômicas e sociais, o que requer um aprofundamento teórico-metodológico sobre essas relações existentes. Em contrapartida, o levantamento quantitativo também foi escolhido por ser um instrumento complementar, permitindo de maneira objetiva, que grupos sociais diversificados na escola, possam ser representados. Segundo Minayo, “Os dois métodos se complementam, pois, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (Minayo, p. 22, 2012).

Os dados utilizados nesta pesquisa são secundários, e foram coletados inicialmente como recurso pedagógico e interdisciplinar pelo próprio corpo estudantil. Dessa maneira, ao longo dessa pesquisa, foram ofertados riscos míнимos no que diz respeito ao caso de constrangimento, desconforto emocional, psicológico, econômico e moral aos indivíduos envolvidos. Neste levantamento, os dados coletados serão armazenados de forma a assegurar o anonimato dos participantes, bem como a confidencialidade das informações referentes aos

profissionais, estudantes e à instituição de ensino envolvida. Quanto aos benefícios potenciais, aplicáveis tanto ao público-alvo quanto à sociedade em geral, destaca-se a produção de dados e a reflexão sobre o panorama educacional da rede básica de ensino. Tais informações poderão contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos participantes e para o direcionamento de políticas e subsídios voltados ao aprimoramento das práticas educacionais.

Ademais, com a provocação reflexiva causada pelas questões e observações de licenciandos integrantes do PIBID presentes nesse material, podemos endossar as discussões na comunidade acadêmica sobre a importância de projetos que exploram a diversidade presente dentro da escola e incentivar a realização de pesquisas de cunho pedagógico das instituições de ensino público, de modo que facilite a superação de problemas, como a desigualdade e evasão escolar, com a participação ativa dos estudantes nesse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância deste estudo, cujo insumo são os dados levantados pela professora da escola, é contribuir com reflexões que possam subsidiar a sua prática docente e a própria escola, a fim de que possam pensar estratégias que melhor aproxime a escola das necessidades dos estudantes e suas histórias. Para Émile Durkheim, “quanto melhor conhecermos a sociedade, melhor perceberemos tudo o que se passa no microcosmo social que a escola é.”(Durkheim, p. 116-117, 2013). Para o autor, a escola é um reflexo da sociedade, uma representação em menor escala do que acontece nela, portanto, a escola por meio da coercitividade, impõe normas e valores presentes dentro da sociedade, que funciona independentemente do estudante.

Iniciando pelos dados sobre sexo e sem apresentar detalhes por turma, é possível observar que, em um universo de 200 questionários, 54% se identificaram com o sexo masculino e 42% com o sexo feminino. Para além da perspectiva binária, ocorreram respostas no universo levantado, que 1% se auto identifica como transgênero e 3% como não binário.

Perguntados sobre o quesito cor ou raça, 74% se identificaram como sendo de cor preta e parda, confirmando os dados de que a escola pública é majoritariamente frequentada por esse grupo social. Foram identificados, ainda, 3% que se autodeclararam indígenas e amarelos. Apenas 23% deles se identificaram como brancos. Vale chamar a atenção para a

variável "tipo de trabalho" ou "expectativa de futuro" e, assim, poder confirmar se é uma realidade que pode ser associação com o debate da questão racial.

No ponto sobre a estratificação ocupacional dos genitores, a análise revela a predominância da precarização nas relações de trabalho que sustentam os núcleos familiares. Ao observarmos os dados, nota-se que **33%** dos responsáveis atuam exclusivamente na informalidade, somados a outros **21%** que conciliam vínculos formais (CLT) e informais para compor a renda. Essa conjuntura indica que a maioria absoluta das famílias dos estudantes está exposta à instabilidade financeira e à ausência de plenos direitos trabalhistas.

Turmas	Ambos CLT	%	Informal	%	CLT e informal	%	Apenas 1 CLT/informal	%	Não respondeu	%	Total
1º F	7	21%	10	30%	6	18%	8	24%	2	6%	33
1º H	11	29%	11	29%	8	21%	8	21%	0	0%	38
1º J	5	14%	12	32%	5	14%	15	41%	0	0%	37
2º I	8	33%	6	25%	5	21%	5	21%	0	0%	24
2º J	8	31%	7	27%	8	31%	3	12%	0	0%	26
3º H	1	4%	14	58%	6	25%	3	13%	0	0%	24
3º I	5	29%	5	29%	4	24%	3	18%	0	0%	17
Total	45	23%	65	33%	42	21%	45	23%	2	6%	199

Apenas 23% dos pais possuem vínculo exclusivo via CLT, dado que expõe a fragilidade da segurança social neste recorte geográfico. Sob a ótica de Vendramini, tal precarização não é um evento isolado, mas um fator estruturante que impacta a escolarização: a incerteza da renda familiar pressiona o estudante a ingressar precocemente no mundo do trabalho — muitas vezes também de forma precária ou via 'ajuda' doméstica — para suprir lacunas econômicas, o que rivaliza diretamente com o tempo e a energia necessários para a dedicação aos estudos. Portanto, os altos índices de informalidade parental ajudam a explicar a necessidade de 81% dos estudantes recorrerem a auxílios governamentais e reforçam o desafio da escola em garantir a permanência de jovens que vivem sob constante vulnerabilidade econômica."



Percebe-se que o perfil socioeconômico dos estudantes revela uma realidade marcada por múltiplas vulnerabilidades sociais e econômicas que atravessam suas trajetórias escolares.

Há

uma pequena maioria de alunos do gênero masculino, mas no tocante ao quesito cor, prevalece as cores preta e parda, que se analisado com dados de trabalho, pode indicar desigualdades estruturais que atingem com maior intensidade esses grupos historicamente marginalizados. Tal configuração sugere que a escola atende um público profundamente impactado por fatores sociais que extrapolam o espaço escolar e influenciam diretamente o desempenho acadêmico.

Um elemento importante dessa análise pode ser constatada nos dados a cerca dos benefícios sociais. Quando perguntados sobre o recebimento de auxílio do governo, seja por eles ou por seus pais, temos que 81% deles, recebem. Neste dado especificamente, não existem diferenças significativas entre as turmas.

Perguntados sobre a questão do trabalho, um aspecto relevante diz respeito ao fato de uma parte significativa de estudante, mais especificamente 54%, afirmam não trabalhar, mas também não dedicar tempo aos estudos fora da escola. Esse dado sugere a ausência de uma cultura de estudo no ambiente doméstico, possivelmente decorrente da falta de estrutura adequada, da baixa escolaridade dos responsáveis ou do pouco incentivo familiar. Esses fatores podem comprometer o rendimento escolar, dificultando o desenvolvimento de autonomia e continuidade da aprendizagem.

Salas/ alternativas	Menor aprendiz	%	Ajudando a família	%	Informal	%	Não trabalho	%	Não respondeu	%	Total
1º F	3	9%	6	18%	22	67%	0	0%	2	6%	33
1º H	2	5%	7	18%	8	21%	21	55%	0	0%	38
1º J	6	16%	15	41%	10	27%	6	16%	0	0%	37
2º I	6	24%	7	28%	5	20%	7	28%	0	0%	25
2º J	4	15%	10	38%	3	12%	9	35%	0	0%	26
3º H	5	21%	6	25%	5	21%	8	33%	0	0%	24
3º I	3	18%	6	35%	6	35%	2	12%	0	0%	17
Totais	29	15%	57	29%	59	30%	53	27%	2	1%	200

7º: Seu trabalho é mais intelectual ou de força física?

Salas/	Intelectual	%	Força	%	Não	%	Não	%	Total
--------	-------------	---	-------	---	-----	---	-----	---	-------



alternativas			Física		trabalho		respondeu		
1° F	6	16%	4	13%	22	69%	1	3%	33
1° H	5	13%	10	26%	23	61%	0	0%	38
1° J	6	16%	13	35%	18	49%	0	0%	37
2° I	4	16%	13	52%	7	28%	1	4%	25
2° J	5	19%	12	46%	9	35%	0	0%	26
3° H	8	33%	8	33%	8	33%	0	0%	24
3° I	4	24%	11	65%	2	12%	0	0%	17
Totais	37	19%	71	36%	89	45%	2	1%	200

Observa-se também que a maioria dos responsáveis pelos estudantes atua no mercado informal e apresenta baixa escolaridade, especialmente com o ensino fundamental incompleto. Essa conjuntura pode influenciar limitando possibilidades de ascensão social e reduzindo as condições de acompanhamento sistemático das atividades escolares dos filhos.

A baixa estabilidade financeira própria da informalidade, mesmo quando parece remunerar melhor, não garante direitos sociais sustentáveis. A necessidade de inserção em programas de benefícios sociais, reforça a análise de que se trata de uma quadro de fragilidade econômica, que afeta a rotina familiar e o tempo disponível para os estudos.

8º: Em casa, dedica algum tempo aos estudos?

Salas/ alternativas	Máx. uma hora	-	Máx. duas horas		Não estuda		Não respondeu		Toral
1° F	18	55%	3	9%	10	30%	2	6%	33
1° H	14	37%	0	0%	24	63%	0	0%	38
1° J	12	32%	4	11 %	21	57%	0	0%	37
2° I	8	32%	2	8%	15	60%	0	0%	25
2° J	15	58%	1	4%	10	38%	0	0%	26
3° H	12	50%	2	8%	10	42%	0	0%	24
3° I	4	24%	1	6%	12	71%	0	0%	17
Totais	83	42%	13	7%	102	51%	2	1%	200

9º: Qual o maior nível de escolaridade dos seus pais?

Salas/ Altern.	E.F. incom.	E.F. compl.	E.M. incom.	E.M. compl.	Superior. incom.	Superior compl.	Espec.	Analfabeto	Não resp.	Total
1° F	11	5	7	9	0	0	0	0	1	33

1º H	11	5	5	12	0	5	0	0	0	38
1º J	9	3	7	12	3	0	0	2	1	37
2º I	7	2	4	10	2	0	0	0	0	25
2º J	14	4	1	4	2	1	0	0	0	26
3º H	11	0	7	4	0	1	0	1	0	24
3º I	0	0	0	0	0	0	0	0	0 ⁶	
	63	19	31	51	7	7	0	3	2	183

10º: Já pensou em abandonar os estudos?

Salas/ Alternativas	Sim	%	Não	%	Não responde u	%	Tota l
1º F	6	19%	26	81%	1	3%	33
1º H	22	58%	16	42%	0	0%	38
1º J	16	43%	21	57%	0	0%	37
2º I	11	44%	14	56%	0	0%	25
2º J	9	35%	17	65%	0	0%	26
3º H	8	33%	16	67%	0	0%	24
3º I	9	53%	8	47%	0	0%	17
	81	41%	118	59%	1	1%	200

11º: Você acredita que a educação vai lhe ajudar no mercado de trabalho?

Salas/ Alt.	Sim	Não	Atrapalh a	Só venho obg	Não responde u	Total
1º F	30	2	0	0	1	33
1º H	25	6	2	5	0	38
1º J	27	5	0	5	0	37
2º I	0	3	2	20	0	25
2º J	21	1	2	2	0	26
3º H	23	0	0	1	0	24
3º I	14	1	0	2	0	17
	140	18	6	35	1	200

70% 9% 3% 18% 1%

Percebe-se que, mesmo em contextos de vulnerabilidade, os estudantes demonstram acreditar no poder emancipador da formação escolar. Nesse sentido, os resultados reforçam a urgência de políticas públicas integradas que assegurem não apenas o acesso, mas também a permanência e o engajamento dos estudantes ao longo da educação básica.

⁶ O universo das respostas nesta pergunta ficou em 183, devido a não participação da turma do 3º I.

É necessário desenvolver ações que valorizem o ensino, ampliem a formação continuada dos docentes e garantam materiais pedagógicos adequados, além de estratégias de inclusão social que enfrentem as desigualdades estruturais. Como destaca Saviani, a escola só cumpre

sua função social quando oferece condições reais para que todos tenham acesso ao conhecimento sistematizado e possam romper com ciclos de exclusão.

Apesar das adversidades, a pesquisa revela uma dualidade importante. De maneira geral, a maioria dos estudantes não cogita abandonar a escola e reconhece que a educação pode ser um caminho para inserção no mercado de trabalho. Essa percepção positiva dialoga diretamente com a concepção de Saviani, para quem 'a função da escola é socializar o saber sistematizado, garantindo que todos tenham acesso ao conhecimento elaborado historicamente' (Saviani, p. 72, 2010).

Contudo, é imperativo destacar uma exceção alarmante observada na turma 2º I. Nesta classe, 80% dos alunos afirmaram frequentar a escola apenas por obrigação e nenhum respondeu acreditar que a educação ajudaria no mercado de trabalho. Ao cruzarmos esses dados com o perfil laboral da mesma turma, notamos que 56% desses jovens conciliam estudo e trabalho, sendo que 54% exercem atividades de força física — o índice mais alto entre os segundos anos.

Esse cenário sugere que a exaustão decorrente da dupla jornada, somada a trabalhos de baixa remuneração e alto desgaste físico, pode estar gerando um desencanto com a promessa de ascensão social via educação. Para este grupo específico, a escola parece ter deixado de ser vista como uma ponte para o futuro, tornando-se mais uma obrigação em uma rotina já extenuante. Isso reforça a tese de Vendramini (2017) sobre o jovem que permanece na escola, mas em 'condições precárias', onde a sobrevivência imediata compete deslealmente com o projeto de vida a longo prazo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou analisar os resultados de uma pesquisa de caráter socioeconômico realizada em uma escola da rede estadual por turmas entrevistadoras, que englobam as três séries do ensino médio, com um questionário físico de onze perguntas de caráter social,



econômico e acadêmico. Por meio da análise das informações obtidas da coletânea dos questionários, foi possível fazer alguns ensaios analíticos, com método científico.

É possível identificar padrões socioeconômicos em nossos resultados, entendendo mais nitidamente a condição e as circunstâncias dos alunos do ensino médio. Os primeiros resultados

aqui apresentados são complementados pelas vivências dos autores, quando em atividades em salas evidenciando, na maioria das vezes, os problemas estruturais enfrentados pelos adolescentes dessa escola.

Apesar das necessidades de ajustes, devido necessidades de ajustes provocados pelas inexperiência dos alunos com esse tipo de atividade, o trabalho se apresenta como sendo um confirmador de percepções empíricas iniciais a respeito do desenvolvimento acadêmico desses jovens. E, com isso, é possível construir uma conexão entre os problemas em destaque dentro do ambiente escolar, com desafios mais gerais externos a vida escolar.

Por fim, é importante admitir que muitas possibilidades de análise não foram completamente aproveitadas nesse relato, dada a sua natureza resumida. Achados foram realizados e podem ser futuramente aprofundados.

No que tange à categoria de trabalho invisível, expressa nos dados como 'ajuda', sugere-se aprofundar a discussão à luz das teorias sobre gênero e divisão sexual do trabalho. Essa abordagem é fundamental para qualificar as respostas das alunas que, embora declarem 'não trabalhar', executam exaustivas tarefas domésticas. Ademais, ressalta-se a importância de ampliar a amostra e refinar as análises, cruzando a variável raça com 'tipo de trabalho' ou 'expectativa de futuro'. Tal procedimento permitiria verificar se essa realidade possui correlação direta com as desigualdades raciais estruturais.

Outro ponto é chamar a atenção para a importância de ampliar a amostra e aprofundar discussões, por exemplo, cruzando a variável raça com a variável "tipo de trabalho" ou "expectativa de futuro" e, assim, poder confirmar se é uma realidade associada com o debate da questão racial. Outras perguntas de pesquisa podem ser feitas a partir daqui e vir a subsidiar análises dos mesmos dados e/ou ampliação destes permitindo diversos cruzamentos.

AGRADECIMENTOS



Dedicamos os nossos sinceros agradecimentos à nossa instituição formadora Asces-Unita que, em associação ao Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tornou viável a execução desse projeto, que é resultado das nossas observações e práticas como docentes pibidianos. Também agradecemos à Prof.^a. Rosineide Maria Gonçalves, nossa coordenadora de área e docente do curso de Licenciatura em História e supervisora na escola que atuamos no

primeiro semestre de 2025, Prof.^a. Geisiane Cipriano dos Santos, que acompanhou a nossa jornada de crescimento como docentes e como pessoas.

REFERÊNCIAS

- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.** 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.
- TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Trabalho e estudo em tempo integral: dados inéditos de pesquisa e análise sobre o Pé-de-Meia.** 2024. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/ensino-medio-tempo-integral-pe-de-meia/>. Acesso em 29 jul. 2025.
- VENDRAMINI, Célia Regina.;et al. Escola, trabalho e perspectiva de futuro de jovens estudantes. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 4, p. 2155-2176, out./dez. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n4.out./dez.2017.8839>. E-ISSN: 1982-5587.
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**, p. 116–117. Tradução de José Fernando de Souza. Petrópolis: Vozes, 2013.